

No Dia do Comerciante, reflexão e esforço redobrados



Presidente do Sindicato do Comércio Varejista manifesta esperança

JORDANA LANGELLA

DA REDAÇÃO

É com o desejo de arregaçar as mangas para recuperar as perdas financeiras durante a pandemia que os comerciantes de Santos reavaliam este 16 de julho, Dia do Comerciante.

Se muitos consideravam a data uma celebração, hoje parte deles a vê como pausa para refletir sobre as dificuldades decorrentes de aberturas, fechamentos e restrições de horários do comércio há quase um ano e meio.

“O home office para os trabalhadores do Centro atrapalha a gente, porque a maior parte dos nossos

clientes trabalha aqui”, destaca Giovanna Bio Paccena Carneiro, de 45 anos, dona de uma loja de camisetas na Praça Ruy Barbosa, no Centro de Santos.

“Acho que essa data (Dia do Comerciante) serve como reflexão sobre as novas alternativas para o trabalho de lojista, porque realmente fomos muito afetados pela pandemia e ainda estamos nos recuperando.”

Artur Harutin, de 78 anos, dono de uma loja de calçados instalada há 70 anos, também no Centro, teve de reduzir o número de funcionários de dez para quatro. “Se eu tivesse de pa-

gar aluguel, já estaria despejado”, desabafou.

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista, Omar Abdul Assaf, vê a situação de outro modo: 1.200 estabelecimentos fecharam no ano passado, mas significam 10% do total, e há perspectivas para o setor.

“Estamos com as lojas abertas, 60% de ocupação e horário estendido até às 23 horas. Dessa forma, quase todas as necessidades do comércio são atendidas. Então, precisamos comemorar”, afirma, esperançoso de que o segmento comercial avance neste semestre.